

PROPOSTA PEDAGÓGICA DE AÇÃO DE FORMAÇÃO

Nome e Ano				
Ano Letivo (Início) 2022		Semestre (Início) 1º semestre		Percurso RECONHECENDO A DIVERSID
Tipo				
Tipo ação pedagógica Curso	Modalidade Presencial	Eixo Diversidade e Inclusão	Dimensão Prática profissional	Ciclo Formação EIXOS TRANSVERSAIS - REPESANDO GÊNERO E I
Gerência e Modalidade				
Gerência GOET		Data Inicio 22/03/2022		Data Fim 07/07/2022
Carga horária				
Carga Horária 60	Encontros Presenciais + Encontros síncronos 12		Horas Online 12	Horas Indiret 12
Outras informações				
Situação Inscrições abertas		Bloqueia CPF Sim	Destinado ao público externo? Sim	Coordenador LUCRECIA B
Informações Técnico-Pedagógica				
Objetivo				
Reconhecer a diversidade sexual presente na escola de modo a propiciar acolhimento e fortalecer redes de pertencimento a todas as existências.				
Objetivo Específico				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Repensar o conceito de gênero e de diversidade sexual criticamente; 2. Identificar a pluralidade de identidades sexuais possíveis na escola; 3. Compreender como certas identidades sexuais são negadas, silenciadas e deslegitimadas na escola em relação a outras; 4. Entender como o machismo e a LGBTfobia impactam as identidades sexuais que fogem ao padrão cisheteronormativo; 5. Criar estratégias, ações e atividades que promovam a discussão da temática da diversidade sexual na escola. 				
Justificativa				
<p>A escola é lugar de encontro dos diversos. Apesar disso, é sabido que nem todos os sujeitos que compõem essa pluralidade são reconhecidos e legitimados nesse espaço, m políticos. Quando essa diversidade se materializa em diferentes identidades sexuais coexistindo no mesmo espaço, as relações de poder dão conta de legitimar uns em relação aos determinados grupos de maneira a silenciá-los, nega-los ou excluí-los.</p> <p>A situação de desigualdade entre grupos não acontece somente na escola, até mesmo porque ela não é uma ilha que flutua socialmente. Assim, da mesma maneira que percebem ano após ano – uma mulher foi assassinada a cada 7 horas em 2020 (Anuário Brasileiro de Segurança Pública) – percebemos que a violência contra nossas estudantes e colegas r maneiras. Nessa perspectiva, da mesma forma que observamos o Brasil se manter como país que mais mata pessoas trans no mundo, cuja expectativa de vida gira em torno de LGBTQIA+ a cada 19 horas (Grupo Gay da Bahia), percebemos nossos/as estudantes LGBTQIA+ sendo privados/as do respeito, pertencimento e reconhecimento de suas existência</p> <p>Por isso, é importante entender que os discursos que são produzidos, reproduzidos e propagados nas práticas sociais que se dão nos seus corredores escolares se conectam às sociais. Logo, a escola é local propício para que tais discursos sejam questionados e reconstituídos transversalmente pelos profissionais da educação da nossa rede, atendendo a Maria da Penha, etc), às Diretrizes de Formação da SEEDF e, em especial, ao nosso Currículo em Movimento que reconhece a existência da exclusão escolar resultante do machi meio de uma constante reflexão crítica e do repúdio a qualquer forma preconceituosa de discriminação, poderemos pensar em práticas pedagógicas que se orientem conjuntamente (CM, 2014).</p>				
Fundamentação Teórica				
<p>Mesmo sendo um lugar de pluralidade, a escola nem sempre constitui relações harmônicas nos seus bancos e corredores. Essa desarmonia muitas vezes se traduz em antagonismu social, que é a escola, acaba sendo palco de representações estereotipadas, acríicas e pautadas por um padrão convencional e arbitrário; especialmente, se o diferente em questão (CAFÈ, 2020; LOURO, 2014)</p> <p>Dessa maneira, gênero e diversidade sexual são categorias sociais cujas contradições são apagadas pelo discurso da neutralidade também na escola. Assim, afirmações do tipo mulheres aqui”, “falar de opção sexual não nosso dever” e outras, colaboram para a manutenção das desigualdades de gênero e de diversidade sexual, impactando os corpos d que não se encaixam no padrão cisheteronormativo (BUTLER, 2017).</p> <p>Devido a esse cenário, a “SEEDF reestrutura seu Currículo de Educação Básica partindo da definição de diversidade, com base na natureza das diferenças de gênero, de intelecto sexual [...]” (CM, 2014, p. 41) entre outras narrativas “esquecidas”. Ter a materialidade dessas temáticas no nosso currículo é fundamental, para que possamos repensar a práti nossa rede, atentando para o reconhecimento das diferenças, e não antagonismos, entre os gêneros e o espectro amplo da diversidade sexual.</p> <p>Ademais, trazer tais discussões para escola faz-se um movimento necessário para “a compreensão de que fenômenos sociais, tais como: discriminação, racismo, sexismo, homo 2014, p. 41) e outras violências fazem com que vários/as estudantes LGBTQIA+ não acessem uma educação básica de qualidade por não se sentirem acolhidos/as, pertencer evadirem, especialmente quando são pessoas trans.</p> <p>Para tanto, é necessário romper com a lógica binária e essencialista do gênero e da diversidade sexual na escola através da formação continuada, apoiada às normativas distri Movimento, ECA, LDB, LEI Nº 5.806/2017, LEI Nº 6.367/2019, Resolução CNE/CP nº 1/2018) e à pesquisa. Propor essas discussões pode trazer mudanças sociais profundas a pai</p>				

crítica e agência (FAIRCLOUGH, 2016) em uma perspectiva de Pedagogia de projetos que rompa com o aligeiramento de eventos pontuais e entenda que "se as relações entre heterossexuais ou LGBTQIA+, "são um fenômeno de ordem cultural, podem ser transformadas, sendo fundamental o papel da educação nesse sentido" (CM, 2014, p. 42).

Conteúdo

1. Lugar de fala / alteridade;
2. Gênero social e Identidade Sexual;
3. Historicidade / memória da luta feminista e LGBTQIA+;
4. Interseccionalidade.
5. Pedagogia de projetos.

Avaliação

A avaliação se constituirá a partir de dois instrumentos mínimos para a certificação, um diagnóstico inicial e uma ação interventiva. O diagnóstico visa buscar as percepções que o que envolvem gênero e diversidade sexual em suas escolas. Ele servirá como apoio para a proposição de uma ação interventiva após as discussões, leituras e experiências audiovisuais.

Ademais, a participação nas discussões levantadas pelas temáticas também é de importante valia para que ambos, diagnóstico e a ação interventiva, sejam produções positivas.

Cronograma

22 e 24/03 – Apresentação do Plano de Curso e demais informações em relação à formação (Encontro Presencial) / AVA (Fórum "quem sou eu?");

29 e 31/03 – Lugar de fala / alteridade (Encontro Síncrono);

05 e 07/04 – Problematizando o conceito de gênero (Encontro Presencial);

12 e 14/04 – Desigualdades de gênero dentro e fora da escola (Encontro Síncrono);

19 e 21/04 – Tiradentes (não há encontro);

26 e 28/04 – Reconhecendo as diferentes identidades sexuais (Encontro Presencial);

03 e 05/05 – AVA (Diagnóstico escolar – percepções sobre questões de gênero e diversidade sexual);

10 e 12/05 – Quem são nossos/as estudantes LGBTQIA+? (Encontro Síncrono);

17 e 19/05 – Diversidade sexual e violência dentro e fora da escola (Encontro Presencial);

24 e 26/05 – Historicidade / memória da luta feminista e LGBTQIA+ (Encontro Síncrono);

31/05 e 02/06 – Interseccionalidade (Encontro Presencial) / AVA (Identificando violências simultâneas - Filme: "Filhas do vento");

07 e 09/06 - Pedagogia de projetos e educação antimachista / antiLGBTfóbica (Encontro Síncrono);

14 e 16/06 – Corpus Christ (não há encontro);

21 e 22/06 – Orientação sobre as possíveis ações interventivas escolares (Encontro Síncrono);

28 e 30/06 – AVA (Educação Transformadora: Filme: "Preciosa");

05 e 07/07 – Apresentação da ação interventiva, avaliação do curso e encerramento das atividades (Encontro Presencial).

*AVA = Ambiente Virtual de Aprendizagem (Plataforma Moodle)

Pré-requisito

Não há necessidade de pré requisito para esse percurso.

Necessário documento comprobatório

Não

Referências

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Sueli Conceição; Pólen, 2019.

BRITZMAN, Deborah. **O que é essa coisa chamada amor – Identidade homossexual, educação e currículo**. *Educação e Realidade*. v 21, n 1, jan./jul. São Paulo, 1996.

BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade** / Judith Butler; tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

CAFÉ, Leonardo da Cunha Mesquita. **A gente só é; e pronto: uma análise linguístico-discursiva sobre os impactos da LGBTIFOBIA na escola**. Curitiba: Appris, 2020.

_____.; COROA, Maria Luiza Monteiro Sales. **Transexualidade na escola: impactos e demandas dos corpos marcados pela subversão**. Cadernos de Lin n. 1, p. 235-254, 2020.

COLLINS, Patricia Hills. **Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento**. Nova Iorque: Routledge, 2001.

DINIZ, Francisco Rômulo Alves; OLIVEIRA, Almeida Alves. **Foucault: do poder disciplinar ao biopoder**. *Scientia*, v 2, n 3, nov-jun. João Pessoa, 2014, p.143-158.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social** / Norman Fairclough. 2. ed – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 42. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

_____. **História da Sexualidade 1: A vontade de saber** / Michel Foucault; tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque – 7. ed. – RJ 2018.

HIRATA, Helena. **Gênero, classe e raça: Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais**. *Tempo Social*. v 26, n 1, jan/jun. São Paulo, 2014, p.61-73.

HOOKS, bell. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**. Tradução Ana Luiza Libânio. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

_____. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

JUNQUEIRA, Rogério. *A pedagogia do armário: heterossexismo e vigilância de gênero no cotidiano escolar*. Revista Educação On-line, Rio de Janeiro, n. 10, 2012.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 2014.

_____. *Um corpo estranho – ensaios sobre sexualidade e teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

_____. (Org.). *O corpo educado – pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016, p.07-34.

MAC AN GHAILL, Martín. *Deconstructing heterosexualities within school arenas*. *Curriculum Studies*. v 4, n 2, 1996.

MAGALHÃES, Izabel. *Teoria crítica do discurso e texto*. CALDAS-COULTHARD, C.R.; FIGUEIREDO, D. de C. (Org.). *Linguagem em (Dis)curso*. Palhoça: Especial, 2004. p.113-131.

_____. *Discurso, ética e identidades de gênero*. In: MAGALHÃES, I.; GRIGOLETTO, M.; CORACINI, M.J. (Org.). *Práticas identitárias*. Língua e discurso. São Carlos

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Identidades fragmentadas: a construção discursiva da raça, gênero e sexualidade em sala de aula*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.

_____. *Sexualidades em sala de aula: discurso, desejo e teoria queer*. In: *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas* / Antônio Flávio M ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p.125-148.

NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz e D'ANDREIA, Anna Claudia Eutrópio. *Juventudes, sexualidades e relações de gênero*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

OLIVEIRA, Hélio Frank de; ARRIEL, Tatiane Dutra de Godoi; SILVA, Rita de Cássia Moreira da. *Gênero e diversidade na escola: construções identitárias de um aluno-professor*. L& Macapá, 2017, p.87-111.

RIBEIRO, Djamilia. *O que é lugar de fala?* Belo Horizonte, MG: Letramento: Justificando, 2019.

Ação indicada para:

Turma

Turma

Turma	Situação turma	Turno	Dia da semana	Data Inicio	Data Fim	Qtd Vaga	CRE	Local	Formado
T1	Inscrição aberta	Matutino	terça-feira	22/03/2022	05/07/2022	25	EAPE	EAPE	LEONAR
T2	Inscrição aberta	Vespertino	terça-feira	22/03/2022	05/07/2022	25	EAPE	EAPE	LEONAR
T3	Inscrição aberta	Matutino	quinta-feira	24/03/2022	07/07/2022	25	CRE - Taguatinga	CRE TAGUATINGA	LEONAR
T4	Inscrição aberta	Vespertino	quinta-feira	24/03/2022	07/07/2022	25	CRE - Taguatinga	CRE TAGUATINGA	LEONAR

Histórico

Histórico

Historico	Responsável
Liberado para inscrição	DANILO SIMOES NASCIMENTO
Encaminhado para o setor de inscrição	MARIANA FERREIRA CASSIANO DE ABREU
Encaminhado para a DITED	LEDA FERREIRA BARROS
Enviado para a DIOP	WAGNER LEMOS DE OLIVEIRA
Enviado para análise da gerência	LUCRECIA BEZERRA DA SILVA
Enviado para coordenador da gerência	LEONARDO DA CUNHA MESQUITA CAFE
Devolvido para o proponente.	LUCRECIA BEZERRA DA SILVA
Turma T4 inserida com sucesso.	LUCRECIA BEZERRA DA SILVA
Turma T3 inserida com sucesso.	LUCRECIA BEZERRA DA SILVA
Turma T2 inserida com sucesso.	LUCRECIA BEZERRA DA SILVA
Turma T1 inserida com sucesso.	LUCRECIA BEZERRA DA SILVA
Data início, Data fim, Ano Letivo, Semestre e nome alterado pelo coordenador da gerência.	LUCRECIA BEZERRA DA SILVA
Enviado para coordenador da gerência	LEONARDO DA CUNHA MESQUITA CAFE